

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

CUIDADO PSICOLÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19 NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – REVISÃO INTEGRATIVA**PSYCHOLOGICAL CARE IN TIMES OF COVID-19 IN THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER – INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW****Darlan Sampaio Santos¹, Alba Benemerita Alves Vilela², Patricia Anjos Lima de Carvalho³, Flavia Pedro dos Anjos Santos⁴.**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

RESUMO

O estudo objetivou descrever o que versa a literatura sobre o cuidado em saúde mental para usuários do Centro de Atenção Psicossocial frente a pandemia por COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nos meses de maio e junho de 2024, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. O estudo evidenciou os impactos causados pela pandemia, entre os quais foi enfatizado as mudanças na rotina, desigualdade social e de gênero, além de atendimentos online aos usuários, familiares e diminuição nos atendimentos presenciais. Também revelou que o isolamento social desencadeou medo, ideação suicida, solidão, agitação, ansiedade e irritabilidade. Torna-se importante assinalar que a pandemia por Covid-19 trouxe repercussões na saúde mental das populações, sendo necessária a elaboração de estratégias que potencializem políticas públicas voltadas ao cuidado produzido no Centro de Atenção Psicossocial. Ressalta-se ainda a relevância de se pensar no cuidado a saúde mental com envolvimento dos profissionais, familiares e usuários do serviço, sob o enfoque da política pública em saúde, além do propósito de refletir sobre o atual cenário em um campo que vem passando por profundas reformulações.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de Atenção Psicossocial; Assistência à Saúde Mental; Pandemia.

ABSTRACT

This study aimed to describe the literature on mental health care for Psychosocial Care Center users during the COVID-19 pandemic. This integrative literature review was conducted in May and June 2024, using the Virtual Health Library and PubMed. The study highlighted the impacts of the pandemic, including changes in routine, social and gender inequality, and the reduction in in-person care for users and their families. It also revealed that social isolation triggered fear, suicidal ideation, loneliness, agitation, anxiety, and irritability. It is important to emphasize that the COVID-19 pandemic has had repercussions on the mental health of the population, necessitating the development of strategies to enhance public policies focused on the care provided at the Psychosocial Care Center. It is also important to highlight the importance of considering mental health care with the involvement of professionals, family members and service users, from the perspective of public health policy, in addition to the purpose of reflecting on the current scenario in a field that has been undergoing profound reformulations.

KEYWORDS: Psychosocial Care Centers; Careful; psychological; Pandemic.

Introdução

O artigo versa sobre o cuidado em saúde mental desenvolvido pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) frente a pandemia pelo coronavírus que tem como agente causador o vírus SARS-CoV-2¹. Anunciado como uma ameaça à vida, o coronavírus, algo aparentemente frágil, porém ameaçador, remeteu a sociedade à era dos vírus, podendo-se esboçar o Mal-estar da Civilização, conforme Freud², em razão do desespero gerado pelo risco de infecção, das novas normas de convivência social e da perspectiva de morte.

A tomada de consciência da condição do contágio da Covid-19 suscitou medidas preventivas determinadas pela Organização Mundial da Saúde¹ considerando os sintomas de dificuldade respiratória, febre, anosmia e disgeusia, entre outros. Sendo que as recomendações produziram precauções para o controle das contaminações, pois era fundamental pensar modos de cuidados para o enfrentamento à Covid-19, que também trouxeram inúmeras repercussões para a saúde mental da população.

Nesse contexto, por ser referência no cuidado em saúde mental, o CAPS se configura como um dispositivo estratégico de atuação frente os estigmas decorrentes do adoecimento mental, além da sensação de desamparo proveniente do medo da contaminação durante a pandemia. Portanto, as estratégias de desinstitucionalização têm sido adotadas buscando outro lugar social de produção de cuidados com dispositivos de políticas sociais³.

Durante a pandemia, os CAPS mantiveram-se abertos para funcionamento, contudo, os usuários deixaram de buscá-los em virtude das determinações de distanciamento social com proibição das atividades coletivas. As reações emocionais decorrentes do distanciamento social fizeram emergir sentimentos de desesperança, solidão, tédio, insônia, medo, processos de lutos, entre outros, os quais apresentam potencial para o desenvolvimento de transtornos mentais, ansiedade, depressão e somatizações⁴.

Nessa direção, este estudo tem a seguinte questão norteadora: O que versa a literatura sobre o cuidado em saúde mental para usuários do Centro de Atenção Psicossocial frente a pandemia por Covid-19? Para responder esta questão, o estudo objetivou descrever o que versa a literatura sobre o cuidado em saúde mental para usuários do Centro de Atenção Psicossocial frente a pandemia de Covid-19.

Nesse sentido, a presente pesquisa torna-se relevante por suscitar reflexões que contribuem para o desenvolvimento de práticas de cuidado em saúde mental, mediante o contexto das políticas públicas que visam o cuidado humanizado e integral às pessoas em risco de sofrimento mental decorrente da pandemia de Covid-19.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que fornece conhecimentos sobre uma determinada temática, com base na análise crítica, sistemática e abrangente a partir dos resultados de estudos realizados bem como proporciona informações ampliadas para conhecimento de diferentes vertentes sobre determinado objeto de estudo⁵.

A busca dos artigos ocorreu nos meses de maio e junho de 2024 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da PUBMED através da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Os descritores utilizados foram “Centros de Atendimento Psicossocial”, “Centros de Atenção Psicossocial”, Psicologia, “Assistência à Saúde Mental”, “Pandemia por COVID-19” e Covid-19, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), com suas respectivas combinações em português e inglês utilizando-se os operadores booleanos AND e OR, que geraram as estratégias de busca descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias utilizadas nas Fontes dos dados.

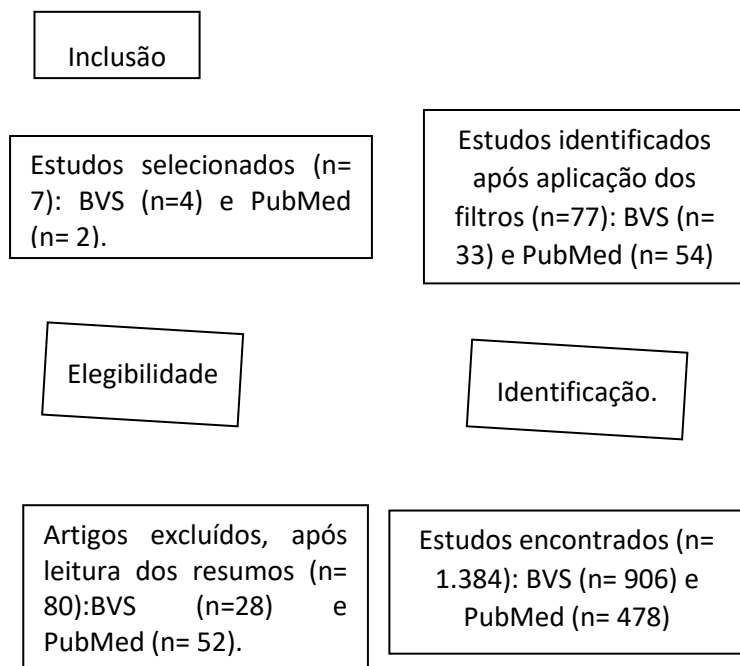
ID	Estratégia	Fontes dos dados
Estratégia 01	(“Centros de Atendimento Psicossocial” OR “Centros de Atenção Psicossocial”) AND (Psicologia OR “Assistência à Saúde Mental”) AND (“Pandemia por COVID-19” OR Covid-19)	BVS
Estratégia 02	(Mental Health Services) AND (Mental Health Assistance)) AND (COVID-19)	PUBMED

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para a seleção dos artigos foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol publicados no período de 2020 a 2024, vez que a pandemia iniciou em 2020. No que se refere a critérios de exclusão, foram retirados artigos que não abordavam a temática deste estudo, as dissertações, monografias, teses, resenhas, editoriais, cartas ao editor e artigos duplicados.

Nessa direção, na BVS utilizou-se a estratégia 01, encontrando um total de 906 artigos, dos quais apenas 33 permaneceram após a aplicação dos filtros. Após a análise dos títulos, resumos e leitura na íntegra, foram selecionados 05 artigos. Por sua vez, com a utilização da estratégia 02 na Pubmed foram localizados 478 artigos, dos quais restaram 54 após a aplicação dos filtros, sendo 02 escolhidos para compor esta revisão. Portanto, um total de 07 artigos foi selecionado para compor a amostra, conforme figura 1.

Figura 1 - Fluxograma das fases de Identificação, seleção, elegibilidade e inclusão



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Resultados

No quadro 2 estão os estudos selecionados para análise e organizados segundo título, metodologia e principais achados.

Quadro 2 - Estudos selecionados para a revisão integrativa, segundo título, autores/ano, metodologia e principais achados.

Estudo	Título	Autores/Ano	Metodologia	Principais achados
1	Repercussões da COVID-19 no cuidado e comportamento de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil	Silva et al., 2023 ⁶	Estudo qualitativo	Os resultados evidenciaram três categorias: o impacto do distanciamento social no comportamento das crianças/adolescentes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil; Dificuldades vivenciadas pelos cuidadores familiares com as crianças/adolescentes no período da pandemia de COVID19; Acolhimento e suporte às crianças/adolescentes e familiares vinculados ao Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil durante a pandemia da COVID-19.
2	Tessituras da Adolescência na Pandemia: Demandas Psicossociais de um CAPSi	Hommer; Guazina, 2023 ⁷	Estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório	O estudo apontou atravessamentos que a pandemia da Covid-19 reverberou no público adolescente acolhido no CAPSi, mostrando as demandas sobre as questões de saúde mental no cenário pandêmico. Também indicou que a pandemia da Covid-19 suscitou, na população, sensações como medo, solidão e vulnerabilidade.
3	O impacto da pandemia de Covid-19 na assistência à saúde mental de usuários de álcool no Centro	Gerbaldo et al., 2022 ⁸	Estudo ecológico	O estudo apontou redução nos procedimentos no início da pandemia com diferenças entre macrorregiões. Dada a magnitude do álcool como problema de saúde pública e o papel central dos CAPS, ressalta-se a necessidade de instituir políticas e programas de saúde visando minimizar o impacto da pandemia na redução da assistência psicossocial.

	s de Atenção Psicossocial								pandemia da COVID-19 perturbou ou reduziu os serviços de saúde mental em muitos países.
4	Grupo Operativo em um CAPS durante a Pandemia da Covid-19: um Relato de Experiência	Kallas et al., 2022 ⁹	Relato de experiência	Para o aprofundamento da temática do grupo operativo, buscando: 1) refletir sobre as peculiaridades da modalidade online; e 2) dialogar sobre o grupo operativo remoto dentro do CAPS. Foram apresentadas características observadas nos encontros online, algumas peculiaridades do manejo do atendimento frente às demandas, bem como os alcances e limites advindos desse novo modelo. Através desse relato, percebe-se que o contato virtual permitiu a conquista de novas aprendizagens e mudanças pelos participantes, além de reflexões sobre as dinâmicas do funcionamento grupal vivenciadas.					
5	Processo de trabalho em serviço de saúde mental na pandemia de Covid-19: estudo qualitativo	Gomes et al., 2021 ¹⁰	Estudo de caso	O estudo apresentou seus achados em quatro categorias temáticas: impactos no processo de trabalho gerados pela pandemia de Covid-19; adaptações no processo de trabalho durante a pandemia; dificuldades enfrentadas durante a pandemia; e preparação para o retorno das atividades presenciais.					
6	O impacto global da pandemia da COVID-19 na prestação de cuidados às pessoas com problemas	Shuyan, 2021 ¹¹	Pesquisa colaborativa	O estudo demonstrou que para além das ansiedades relacionadas com síndromes respiratórias agudas graves devido a infecções por coronavírus tipo 2 (SARS-CoV-2), em muitos países as medidas para conter a pandemia também conduziram a encargos psicológicos. O distanciamento social e as restrições de contato foram fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental à escala global. Simultaneamente, a					
7	Impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde da linha de frente ocidentais. Uma revisão sistemática	Dan et, 2021 ¹²	Revisão sistemática						O estudo relatou níveis moderados e altos de estresse, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e burnout, com diversas estratégias de enfrentamento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Dentre os artigos analisados, dois utilizaram referenciais teóricos. Assim, um dos artigos foi fundamentado na teoria de Callista Roy, que aborda a adaptação do indivíduo como resposta aos estímulos ambientais, além das implicações pandêmicas no ajustamento do cuidado.

Já o outro artigo utilizou o referencial à luz da teoria de Pichon-Rivière, chamado de Grupo Operativo, ou seja, psicologia de grupos, no qual foi observada a possibilidade dos usuários do CAPS resignificarem suas vivências, com possibilidade de manifestação de suas angústias e ansiedades em um formato online. Contudo, a modalidade virtual, trouxe

limitações para aplicação dessa teoria no que se refere as observações.

Quanto à metodologia dos estudos analisados, um era qualitativo, um estudo ecológico, uma pesquisa colaborativa, uma revisão sistemática e três eram estudos qualitativos, sendo que um era relato de experiência e o outro um estudo de caso, totalizando 07 artigos.

Discussão

Conforme um estudo realizado no Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) de um município da região metropolitana de Recife, foi possível identificar que a pandemia de Covid-19 trouxe impactos no comportamento das crianças e adolescentes, em virtude do distanciamento social, as quais apresentaram quadro de agitação, ansiedade e irritabilidade, fato que ocasionou dificuldades vivenciadas pelos cuidadores familiares com as crianças/adolescentes, além de criar obstáculos ao acolhimento e suporte a essa clientela vinculada ao CAPSi⁶.

O referido estudo, cujos resultados foram analisados à luz da teoria de Callista Roy, evidenciou que

mesmo com restrições da pandemia, houve auxílio das equipes para dar orientações sobre as repercussões negativas causados pelo isolamento social, visto que houve mudanças na rotina e diminuição nos atendimentos favorecendo o agravamento dos sintomas e regressão do desenvolvimento psicológico dos usuários. Portanto, o estudo revelou que houve o uso de estratégias por parte da equipe multiprofissional, a exemplo de atendimentos online; entretanto, também foram identificadas fragilidades no cuidado realizado por alguns cuidadores familiares, sendo destacada a necessidade dos serviços ofertados pelos CAPSi serem reestruturados.

Conforme a Nota Técnica do Ministério da Saúde¹³, tornou-se necessária a formulação de estratégias específicas para a reorganização dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) diante do contexto imposto pela pandemia de Covid-19. Essa reorganização considerou os princípios e diretrizes fundamentais da RAPS, os quais incluem: a ampliação do acesso da população aos serviços de atenção psicossocial; a articulação e organização de uma rede regionalizada de serviços, com base territorial e comunitária, envolvendo setores da saúde e outras áreas intersetoriais; a produção de cuidado integral, multiprofissional e centrado nas necessidades dos usuários; a participação ativa dos usuários e de seus familiares no processo de cuidado e controle social; e a promoção da inclusão social,

com foco na autonomia e no exercício pleno da cidadania.

Outro estudo analisado⁷ no contexto do CAPSi, apontou que a pandemia provocou alterações coletivas, sobretudo no público adolescente, constatando que o período da Covid-19 gerou padrões de comportamento suicida, ansiedade, heteroagressividade, autoagressividade, conflitos familiares e déficit de aprendizagem.

Além disso, foram observados atravessamentos da desigualdade de gênero, sendo levantada a hipótese de estar relacionada à estrutura patriarcal que reverbera na cultura. Neste estudo foi observado que dos 61 acolhimentos realizados, 13 adolescentes acolhidos relataram a heteroagressividade e 13 adolescentes acolhidos manifestaram o comportamento de autoagressão. O sintoma da heteroagressividade foi observado mais em meninos (9 meninos para 4 meninas) e a autoagressividade foi percebida mais em meninas (12 meninas para 1 menino)⁷.

Ressalta-se que a cultura patriarcal ainda exerce influência significativa sobre os modos de pensar e agir da sociedade contemporânea,

impactando diretamente os processos de construção da identidade de gênero e contribuindo para a reprodução de desigualdades sociais.

Em virtude das regras de distanciamento social, a pandemia de Covid-19 ocasionou o mal-estar contemporâneo², ou seja, aflorou outra pandemia marcada pela solidão e desespero da população em ser infectada, conectada com a perspectiva da morte gerando angústia, medo, ansiedade, pânico, enquanto possibilidade de exposição a um vírus que poderia ser fatal. Pode-se considerar a vivência do luto durante o período da pandemia como um momento de intenso sofrimento psíquico, que ocasionou a elaboração de experiências relacionadas ao processo de morrer.

Ademais, é preciso refletir sobre o período pós-pandêmico, o qual apresenta potencial significativo para o agravamento de questões relacionadas à saúde mental, configurando-se como uma possível nova crise sanitária, especialmente entre crianças e adolescentes. Assim, o comportamento suicida também se tornou mais evidente, o que reforça a urgência na formulação e implementação de estratégias específicas para o enfrentamento dessa demanda emergente no âmbito da saúde pública.

Destaca-se, nas intervenções psicológicas, o uso de instrumental técnico,

consubstanciado à luz da teoria de Callista Roy⁶, dialogando com a técnica do grupo operativo postulada por Pichon-Revère⁹. Sendo assim, as atividades remotas foram uma alternativa positiva na ocasião, até mesmo, na realização de atendimentos conjuntos entre usuários dos CAPS e seus familiares, tornando-se ferramenta incorporada na vida cotidiana como forma de relacionamento que influenciaram e influenciam tanto na prevenção quanto no tratamento das questões relacionadas à saúde mental, bem como no acolhimento e atendimentos presenciais, sejam eles individuais ou em grupo, oficinas, práticas e intervenções.

Um dos estudos⁸ analisados apontou o impacto da pandemia nos procedimentos a usuários de álcool no Brasil, através dos registros do CAPS, constatando que houve diferenças entre macrorregiões com pior resultado registrado no Norte do país. Mesmo com a retomada do procedimento no segundo semestre de 2020, houve quantidade aquém do produzido no ano anterior, com registro de -41,7%, ocorrendo aprofundamento das desigualdades já existentes, especialmente com a queda mais elevada nas macrorregiões mais

pobres, com maior fragilidade nos serviços de saúde mental, no que se refere às evidências na redução da assistência psicossocial a estes usuários.

Diante do aprofundamento das desigualdades sociais durante e após o período da pandemia de Covid-19, evidencia-se a necessidade de formulação e implementação de políticas públicas e programas de saúde que visem mitigar os impactos do isolamento social, sobretudo em relação ao uso abusivo de álcool e suas implicações na saúde pública. Nesse cenário, destaca-se a relevância do trabalho remoto como estratégia complementar de atenção e cuidado, direcionada a indivíduos, grupos e famílias⁸.

A implementação do grupo operativo, fundamentado na teoria de Pichon-Revère, como metodologia de trabalho remoto no CAPS, refletiu sobre as peculiaridades da modalidade online e do grupo operativo virtual, demonstrando alcances e limites dos encontros online para o manejo do atendimento frente às demandas dos usuários do serviço⁹. De acordo com os autores, o contato virtual permitiu a conquista de novas aprendizagens e mudanças pelos participantes, além de fomentar reflexões sobre as dinâmicas grupais vivenciadas, sendo possível perceber os limites e alcances dessas atividades dentro desse formato remoto, falta de contato visual e dificuldade na interpretação da transferência em nível grupal não verbal.

Um estudo sobre o processo de trabalho durante a pandemia de covid-19 em um serviço de saúde mental abordou sobre os impactos, adaptações, dificuldades e retorno das atividades presenciais¹⁰. Neste sentido, o contexto pandêmico impulsionou mudanças neste serviço de saúde, que precisou se adaptar, de forma rápida e efetiva, para garantir a continuidade do cuidado¹⁰.

Outro estudo¹¹ evidenciou que, em um contexto macro e global, a pandemia resultou na redução da oferta de serviços de saúde mental em diversos países, como observado na Alemanha. Diante desse cenário, tornou-se necessária a formulação de estratégias para garantir a continuidade desses serviços, considerando os encargos psicológicos decorrentes do distanciamento social e das restrições de contato interpessoal, sendo fatores que podem ocasionar o surgimento e agravamento de transtornos mentais em escala global.

Assim, observou-se que o contexto de isolamento social, aliado à intensificação das interações no ambiente virtual, impactou significativamente os modos de constituição dos vínculos, promovendo

novas formas de se estabelecer as relações interpessoais.

Nessa direção^{10,11} alguns estudos revelaram o distanciamento social e as restrições de contato como fator de risco para emergir o sofrimento mental, sendo utilizados, de forma exitosa, os atendimentos online para o acompanhamento da população com sequelas do período pandêmico.

Um dos estudos analisados¹² também apontou que houve impactos da pandemia na saúde emocional dos profissionais da saúde e, para esses, as implicações da Covid-19 ocasionaram níveis moderados e altos de estresse, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e burnout.

A prática profissional do psicólogo, em sua essência, deve estar orientada às necessidades dos usuários, com o objetivo de promover sua autonomia; assim, o cuidado direcionado às pessoas em sofrimento mental suscita mudanças de perspectiva na sua atuação profissional, consolidando-se como um modo de cuidar que incorpora as repercussões e complexidades do cenário pós-pandêmico.

Considerações Finais

O estudo possibilitou descrever o que versa a literatura sobre o cuidado a saúde mental de usuários do CAPS frente a pandemia

por Covid-19, evidenciando as dificuldades no cuidado em saúde mental no período pandêmico tendo em vista as recomendações sanitárias. Portanto, a pandemia revelou a inospitalidade de estar lançado no mundo, com sensação que pode esboçar mal-estar na perspectiva de ser infectado, medo da morte ou esgotamento mental.

Mediante a análise dos estudos selecionados foi identificado medo, desespero, angústia, ansiedade, ideação suicida e diminuição do número de atendimentos, com elaboração da estratégia de atendimentos online, de forma individual e coletiva.

Entretanto, não foram identificados estudos relacionados à vivência do luto nos achados das pesquisas analisadas, fato que parece ser uma lacuna desses estudos, em virtude da magnitude do número de óbitos por Covid-19 durante a pandemia.

Torna-se importante assinalar que a pandemia por Covid-19 trouxe, em si, um silêncio velado, com repercussões incalculáveis na saúde mental das populações, sendo necessária a elaboração de estratégias

que potencializem políticas públicas voltadas ao cuidado produzido no CAPS.

Ressalta-se ainda a relevância de se pensar no cuidado a saúde mental com envolvimento dos profissionais, familiares e usuários do serviço, sob o enfoque da política pública em saúde, além do propósito de refletir sobre o atual cenário em um campo que vem passando por profundas reformulações.

Ademais, torna-se fundamental que sejam realizados novos estudos, de modo a ampliar as evidências científicas sobre a temática, na perspectiva do fortalecimento de ações com ênfase na atenção psicossocial no cenário pós-pandemia.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Sequenciamento genômico do SARS-CoV-2 para fins de saúde pública - Guia provisório, 8 de janeiro de 2021. Genebra: 2021. Disponível em: <https://bit.ly/38ulAr0>. Acesso em: 12 set. 2023.
2. Freud S. Os Pensadores: cinco lições de psicanálise. São Paulo: Abril Cultural; 1978.
3. Amarante P, Nunes MO. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23(6):2067-74. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPQyvtXt4JfLvDF/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 25 set. 2023.

4. Aquino S et al. Construção de cartilha virtual para o cuidado em saúde mental em tempos de COVID-19: relato de experiência. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(1): 174-6. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-spe1-0174/2357-707X-enfoco-11-spe1-0174.pdf. Acesso em: 02 out 2023.

5. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão Sistemática. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*. 2014; 18(1). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50174>. Acesso em: 8 jul. 2024.

6. Silva FP da, Silva TN, Silva RA da, Silva KF da, Almeida LM de, Silva DMR da, et al. Repercussões da COVID-19 no cuidado e comportamento de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. *Rev Rene*. 2023; 24: e83042. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/83042>. Acesso em: 10 jun. 2024.

7. Massemer Homercher B, Nascimento Guazina FM. Tessituras da Adolescência na Pandemia: Demandas Psicossociais de um CAPSi. *Rev. Polis e Psique*. 2023; 13(1):33-54. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/122621>. Acesso em: 21 jul. 2024.

8. Gerbaldo TB, Antunes JLF. O impacto da pandemia de Covid-19 na assistência à saúde mental de usuários de álcool nos Centros de Atenção Psicossocial. *Saúde soc*. 2022; 31 (4): e210649pt. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210649pt>. Acesso em: 21 jul. 2024.

9. Kallas AL de O, Ferreira LR, Barbosa MC de C, Rocha THR. Grupo Operativo em um CAPS durante a Pandemia da Covid-19: um Relato de Experiência. *Revista do NESME*. 2022; 19(2): 254-63. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=139473388010>. Acesso em: 21 jul. 2024.

10. Gomes NMR, Pereira MO, Silva DLG, Rodrigues RAF, Abrão AB, Reinaldo AMS. Processo de trabalho em um serviço de saúde mental durante a pandemia da Covid-19: um estudo qualitativo. *Online Braz J Nurs*. 2021; 20 (Suppl 1): e20216522. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216522>. Acesso em: 10 jun. 2024.

11. Liu S, Heinz A, Haucke MN, Heinzl S. The global impact of the COVID-19 pandemic on the care provision for people with mental health problems. 2021; 92(6):556-61. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33575836/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

12. Danet DA. Impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde da linha de frente ocidental. Uma revisão sistemática. 2021; 156(9):449-58. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33478809/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

13. Ministério da Saúde (Br.). Nota Técnica nº 12/2020-CGMAD/DAPES/SAPS/MS.

Recomendações à rede de atenção psicossocial sobre estratégias de organização no contexto da infecção da Covid-19 causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095596/notatecnica122020cgmadda_pessapsms02abr2020covid-19.pdf.

Acesso em: 20 set 2023.

Endereço para Correspondência

Flavia Pedro dos Anjos Santos
E-mail: fpasantos@uesb.edu.br
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
Av. José Moreira Sobrinho, s/n., Jequiezinho.
CEP 45200-000 - Jequié – Bahia

Recebido em 14/07/2024

Aprovado em 03/07/2025

Publicado em 23/09/2025